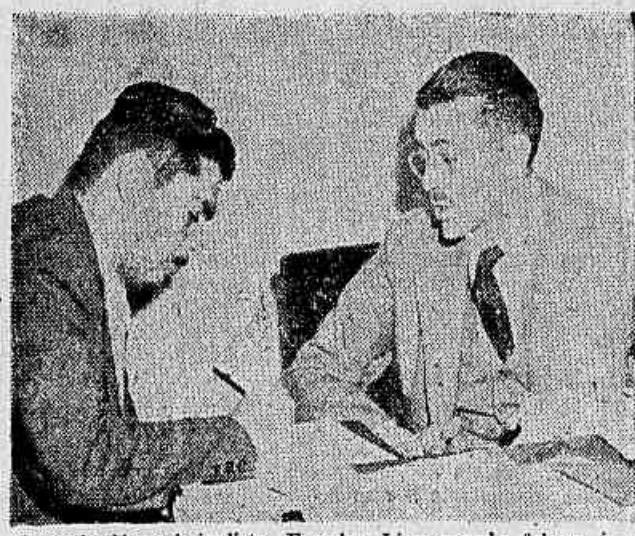


Bate-se a U.R.S.S. Pela Admissão Conjunta dos 14 Candidatos à ONU

(LEIA NA QUINTA PÁGINA)

CONDENA O ACORDO MILITAR O CRIMINALISTA EVANDRO LINS



O conhecido criminalista Evandro Lins quando o falava à reportagem da IMPRENSA POPULAR.

«Sou contra qualquer acordo que importe em conhecido advogado — Só a defesa da Pátria

Em prosseguimento à encontro que vimos realizando entre dezenas de personalidades da vida política e cultural do país a respeito do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, temos a registrar, hoje, a opinião do dr. Evandro Lins e Silva, o mais conhecido criminalista brasileiro.

— Sou contra qualquer acordo que importe em abdicação da soberania nacional — disse-nos inicialmente. Os meus afazeres profissionais, que têm sido escaberantes nos últimos dias, não me permitem ainda a leitura do texto da aludida tratado entre os governos brasileiro e norte-americano, mas é claro

que qualquer cláusula que represente a alienação de uma parcela que seja de nosso prestígio, como nação livre, há de merecer a reprovação dos patriotas, de quantos amam realmente a sua terra.

A GUERRA DA COREIA

A uma nossa pergunta em torno das manobras com que os imperialistas ianques e seus agentes em nosso meio procuram envolver o Brasil na guerra da Coreia, disse o ilustre advogado:

— Acho que não devemos participar de qualquer conflito armado senão quando estiverem em jogo os supremos interesses da defesa da Pátria. Nada justifica que o

abdicação da soberania nacional», declara o justificativa a participação num conflito armado

Brasil se deixe arrastar a guerras alheias, às quais somos inteiramente estranhos.

A PAZ, BEM INESTIMAVEL DA HUMANIDADE

— Penso que a paz — concluiu o dr. Evandro Lins e Silva — é bem inestimável que todos os homens de boa

vontade devem preservar, esforçando-se para que a humanidade não venha a ser exterminada por terríveis armas destruidoras, como a bomba atómica, cuja proibição milhões e milhões de criaturas já exigiram em inacreditável campanha.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, SÁBADO, 6 de Setembro de 1952 — N. 1.151

Ameaçados de Despejo os Lavradores do Km. 41

Os camponeiros do quilômetro 43 do Ramal de Xerém foram vítimas de violento despejo, requerido pelo grileiro Orlando José Ferreira. A arbitrária medida, que lançou à miséria dezenas de lavradores, teve como executor o oficial da Justiça de nome Phlho, que recebeu do grileiro a importância de Cr\$ 100.000,00, para desalojar os camponeiros. O mesmo indivíduo, velho perseguidor de trabalhadores da terra, tenta, agora, despejar os que ocupam o quilômetro 41 e, para amedrontar os camponeiros, está se utilizando de bandi-

dos armados pelo pseudo proprietário dessas terras que é Mario de Almeida. Os lavradores, porém, estão dispostos a defender suas plantações e benfeitorias, custe o que custar.

Assinariam Um Pacto Com o Diabo

N. YORK, 5 (I.P.) — Falando no Conselho da Segurança, o delegado soviético, Sr. Jacob Malik, declarou que os Estados Unidos devem desistir de seu discurso de que pessoas como Truman, Acheson e Eissel se sentem capazes de assinar um pacto com o diabo, se este clamasse bastante alto por uma encravada redentora contra a União Soviética.

MALIK — MALIK —

RESPOSTA DO PÔVO AVARGASE À STANDARD OIL

MAIS GRAVE À AMEAÇA DO ENVIO DE TROPAS

A presença de uma grande comitiva de altas patentes militares ianques em nosso país, na data da independência do Brasil, constitui uma intolerável afrenta aos sentimentos patrióticos de nosso povo, pois esses gangsters fardados vêm ostensivamente como «gauuleiros» estrangeiros, calçam aos pés a soberania nacional, com a abjeta cumplicidade do governo de Getúlio Vargas. Entretanto, a vinda dos enviados de Truman é um fato ainda mais grave porque está diretamente relacionado com a aplicação prática do Acordo Militar com os Estados Unidos, antes mesmo de ser ratificado pela Câmara, visando de imediato a remessa de corpo mercenário brasileiro para ajudar os agressores ianques a massacrar mulheres e crianças na Coreia.

(Ver na 3.ª página o nosso editorial «Afronta ao povo brasileiro»).

Instalaram-se ontem em São Paulo, Recife e Porto Alegre os Congressos Regionais de Defesa do Petróleo — Decisivo testemunho de repulsa ao plano entreguista e de apoio ao monopólio estatal — O general Leonidas Cardoso, falando em São Paulo, conclama os patriotas a uma maior mobilização nesta hora de grave perigo — intensa vibração

Em São Paulo, Recife e Porto Alegre instalaram-se, ontem à noite, os Congressos

membros a significação de um decisivo testemunho de repulsa popular ao entreguista-

tone) — Inaugurou-se com um grande público, no salão do Centro do Profes-

sional, representando o Centro 11 de Agosto, editor Roberto Costa, de Minas Gerais, ator Modesto de Souza, operário Geraldo Rodrigues Santos, presidente da UGT, e Francisco Bastos, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Foram calorosamente saudados os generais Leonidas e Felicíssimo Cardoso, bem como outros membros da Mesa. A notícia da presença de Francisco Bastos, que esteve preso recentemente por lutar por aumento de salários no Arsenal, foi recebida com entusiasmada aclamação. Também o Congresso saudou de pé o portuário Henrique Moura, combatente da causa do petróleo, recentemente libertado.

A INSTALAÇÃO EM RECIFE

RECIFE, 5 (Do correspondente) — Com o auditório do Teatro Santa Isabel inteiramente lotado, instalou-se hoje o Congresso do Nordeste de Defesa do Petróleo.

A mesa que presidiu os trabalhadores estava composta das seguintes personalidades:

Dr. Enrico Chaves Filho,

delegado Regional do Trabalho; prefeito Luiz Portela,

cidade de Palmácia; deputados alagoanos Aurélio Viana, José Lopes Duarte; ve-

eador João Frederico Galvão, do Rio Grande do Norte;

vereadores José Guimarães Sobrinho, Carlos Duarte, de

Recife; deputado Paulo Ca-

valcanti; professores Silvio Passos (Bahia), Franco Frei-

mo e em defesa do monopólio estatal.

GRANDEATO
EM S. PAULO
S. PAULO, 6 — (Do nosso

enviado especial, pelo tele-

sorado Paulista, que se achava repleto, o Congresso Regional de Defesa do Petróleo, sob a presidência do general Leonidas Cardoso.

O ato transcorreu num clima de intensa vibração patriótica, com a presença de representantes de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Mato Grosso. A delegação carioca, com mais de cem membros, foi a segunda em número, depois a de São Paulo.

Em seu discurso de abertura, o general Leonidas Cardoso condenou a Petrobras, que qualificou de entreguista, e ao mesmo tempo condenou o povo a uma mobilização mais efetiva para a defesa do nosso petróleo gravemente ameaçado de cair em mãos dos tristes.

Citou os exemplos patrióticos de Tiradentes, Castro Alves, Benjamin Constant, Frei Caneca, Deodoro, Montello Lobo, como inspiradores para os brasileiros de hoje, nessa luta decisiva da independência nacional.

A MESA

Fizeram parte da Mesa o general Felicíssimo Cardoso, presidente do Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, coronel Cidade de Moraes Mendes, deputado Janio Quadros e José Miraglia, da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado federal J. C. Carneiro, escritor João Azevedo, deputado Waldir Lobo, de Minas Gerais, vereador Henrique

Miranda, do D.P., vereadores Quintino da Silva, Casuarina Arruda, Milton Marcondes e José Domingos Ruiz, estudante João Araújo Macêdo, representando o Centro 11 de Agosto, editor Roberto Costa, de Minas Gerais, ator Modesto de Souza, operário Geraldo Rodrigues Santos, presidente da UGT, e Francisco Bastos, do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Foram calorosamente saudados os generais Leonidas e Felicíssimo Cardoso, bem como outros membros da Mesa.

A notícia da presença de Francisco Bastos, que esteve preso recentemente por lutar por aumento de salários no Arsenal, foi recebida com entusiasmada aclamação. Também o Congresso saudou de pé o portuário Henrique Moura, combatente da causa do petróleo, recentemente libertado.

Na Casa Monsanto, à rua da Assembleia, 85 — mais uma vítima da Light — foi colocado um cartaz de protesto contra a arbitrariedade do triste ianque-canadense. Populares juntaram-se à porta para apoiar o protesto dos comerciantes. Toda a população carioca está revoltada contra os cortes arbitrários e as medidas ditadas pela Light através da Comissão de Açãoamento, medidas essas que agora atingem o próprio uso de geladeiras, rádios, encradeiras, etc., nas casas particulares. (Ler reportagem na 8.ª página).

COMERCIAIS E POPULARES PROTESTAM CONTRA A LIGHT



CONTRA OS PLANOS DE FASCISTIZAÇÃO

Os jornais de ontem noticiaram que estaria sendo elaborado no Ministério da Justiça, o projeto de nova lei de segurança, cujo principal objetivo é a total supressão da liberdade de imprensa.

Segundo um vespertino, o projeto inclui punição aos jornais que criticarem as autoridades do governo, além de impor nos profissionais da imprensa uma espécie de ateamento de ideologia. Directores de jornais e jornalistas ficariam obrigados a se registrarem na polícia, dela recebendo, naturalmente, a autorização para o exercício da profissão.

Pela amostra, pode-se imaginar o montrengão em preparação. Todos os que se recusam a viver sob o regime dos DIPs e do terror fascista, sejam homens de imprensa ou não, se encontram sob ameaça, que pode, não obstante, ser conjurada pela ação unida e comum de todos. Ontem mesmo, como noticiamos mais detalhadamente na 3.ª página, o Sindicato dos Jornalistas do Rio, pronunciou-se, unanimemente em assembleia, contra as violências à imprensa e contra quaisquer restrições à sua liberdade. Os jornalistas profissionais deram, assim, um exemplo de unidade, que pode ser ampliado a setores mais vastos do povo, em defesa das liberdades democráticas.

ALARMA DOS OS CADETES

MEDIDA DE GUERRA A ANTECIPAÇÃO DO TÉRMINO DOS CURSOS — NÃO QUEREM MORRER NA COREIA

Sob pretexto de falta de quadros, as autoridades militares determinaram que em novembro do corrente ano sejam declarados aspirantes os cadetes da Escola Militar das Agulhas Negras, que deveriam receber o ensino militar de 1953.

Também a turma que encerrará suas atividades no final do ensino militar em janeiro de 1954 teve antecipado o término do curso para agosto de 1953.

Essas medidas são anunciam quando vem se realizando periodicamente, na Escola Militar, palestras e conferências de nítida preparação psicológica para a guerra, tendo entre outros falado o «quisling» João Neves, a respeito da situação

e da política internacional. Compreendendo o verdadeiro significado desses fatos, os cadetes estão possuídos de certo alarme, receosos de que a intenção do governo, apressando sua promoção, seja enviá-los para combate na guerra de agressão inimiga ao povo coreano. Os precedentes indicam que a redução dos cursos significa uma medida de guerra.

ABAIXO AS MANCERAS

S. PAULO, 5 (I.P.) — Na manhã de ontem o posto fronteiriço no quartel do 2º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, à rua Manoel da Nobrega, nesta capital, amaneceu com uma faixa com os dizeres: «ABAIXO AS MANCERAS». Nosso filhos não irão para a Coreia. O protesto dirigiu-se contra as manobras de guerra simuladas em Santos, que se destinam à preparação de tropas que o governo pretende enviar para a Coreia.

MÉDICOS, ENGENHEIROS E ADVOGADOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS IRÃO À GREVE

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA)

Os trabalhadores reunidos na Fábrica de Andaraí para escolha de seus delegados

Estão se realizando em todas as repartições públicas Federais e nas autarquias, assembleias gerais dos servidores para eleição de delegados ao Congresso Nacional dos Servidores que se realizará neste capital.

Reuniaram-se ontem as Comissões Locais Pro-Aumento de Vencimentos das fábricas de material bélico. Os servidores da Fábrica de Projetos de Andaraí, reunidos em sua associação esportiva, na própria fábrica, elegeram 14 delegados para o Congresso. Antônio Rodrigues dos Santos, Waldyr de Oliveira, Francisco Cardoso.

A Fábrica de Material de Transmissões do Exército também representada no Congresso Nacional por 21 operários eleitos ontem. Encerrarmos nossos trabalhos ainda se encontravam reunidos os servidores do Arsenal de Guerra que elegeram também os seus representantes.

As fábricas de Correios e Telegrafos, as mais aplaudidas as assembleias onde foram apresentadas, referem-se ao direito de sindicalização para o funcionamento público e à equiparação dos operários especializados aos servidores militares.

Os servidores das fábricas de material bélico levaram ao Congresso dos Servidores va-

ABARROTADOS OS COFRES DOS BANQUEIROS

AFINAL, QUE É POVO OPRIMIDO?

João Batista de Lima e Silva

O sr. João Neves, o ministro de Vargas e empreendedor da Ultrás (Standard Oil), apareceu ontem nas colunas do "Jornal do Cható", dando entrevista sobre a situação internacional.

Não pôderíamos esperar novidades em suas palavras. Seu pensamento é a repetição monótona das palavras do patriarca. O homemzinho da "Ultra gás" expõe as sovadas calúnias anti-soviéticas e justifica a crise pelas armas, sob o tacho dos tristes do Imperialismo americano. E' uma exigência da profissão de lacaio a que o sr. Neves não poderia fugir.

Mas o ministro não é apenas um relevo dos patrões. E' um bonejo desfazido e grotesco. Acaciano e vazio, suas declarações chegam a provocar riso.

Empinando o peito e espichando a mifada carcassa, o sr. Neves anuncia que, no Brasil, nesta altura dos acontecimentos internacionais, vai reeditar os feitos de Ruy Barbosa, quando, em Hala, defendeu a liberdade dos povos oprimidos. Certamente o novo papel de "água de Haja" está reservado ao próprio ministro da Ultrás.

Mas, então, vai o governo do sr. Vargas defender a liberdade dos povos oprimidos? Vai atender às reclamações dos povos marroquino e argelino que batem as portas da ONU exigindo sua libertação dos grillões coloniais? Vai apoiar o povo iraniano na luta que sustenta contra os tristes anglo-americanos? Vai solidarizar-se com o povo egípcio que exige que a Inglaterra lhe devolva a zona do canal de Suez?

Não! Para o sr. Neves e para o sr. Vargas povo colonizado não é povo oprimido. E tanto não é, que Vargas e Neves, além de combatêrem as aspirações de independência nacional desses povos, trabalham ativamente pela total colonização americana em nosso país. Não foi, aliás, o mais direto auxiliar do sr. Neves e homem de confiança de Vargas, o embajador Pimentel Brantão, quem declarou, sem rebuços que o Brasil está necessitando que os EUA, façam aqui o que os colonizadores franceses fizeram no Marrocos e na Argélia?

A primeira leitura superficial da entrevista do sr. Neves, que levanta a bandeira da «desocupação da Áustria», poder-se-á pensar ainda numa definição aceitável de povo oprimido. Seriam os que têm seu território sob ocupação de tropas estrangeiras. Vai o governo do sr. Vargas encurtar-se na ONU em defesa desses povos? Vai exigir a retirada das tropas estrangeiras da Coreia? Pedir que os soldados do imperialismo americano desocupem o Japão, a Alemanha, à Itália, as bases militares dos diversos países estrangeiros em que se instalaram?

Não! Não se trata disso, absolutamente, protesta o sr.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8210

Coluna do M.A.P.

REDOBREMOS A AJUDA

Comega a reação a serviço do imperialismo americano a desfechar golpes mais violentos sobre os jornais da imprensa democrática. O órgão da imprensa popular de São Paulo, "HOJE", foi suspenso por seis dias. Esta, ameaçava pesar agora sobre IMPRENSA POPULAR e os demais jornais. Isto, pois já propõem os parques da saida que medidas iguais às tomadas em São Paulo seriam adotadas no Rio e em todo o Brasil. Tentariam silenciar os jornais, a fim de impedir que estes golpes sejam executados. E' preciso que nos levantemos em protesto, que nos dedicemos cada vez mais a propaganda no meio de povo, através dos comandos, que intensificamos a carapina das novas séries para o MAIP, que programmos palestras em torno da posição dos nossos jornais, para aumentar cada vez mais o número de leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR. As ajudistas, os clubes, cabe portanto à minor responsabilidade de impedir que se concretizem os senhos do governo de tradição "nacional" dirigido sob a batuta do imperialismo americano. Redobremos a ajuda aos nossos jornais. Não permitamos que a IMPRENSA POPULAR saia novos golpes. Protejamos com veemência contra o handilismo policial do Catedral. Defendamos, enfim, a nossa querida IMPRENSA POPULAR.

ESTANHO — Para completar os novatos quilos de que precisa a IMPRENSA POPULAR, faltam 40 quilos. Fazemos, portanto um apelo aos amigos e ajudistas para que intensifiquem o recolhimento de estâncias, a fim de compatriarmos a quantidade necessária ainda esta quinzena.

TUBOS DE PASTA

Os tubos de pasta de dentes, tintas, pomadas, etc., têm valor.

Remetem os portantes depois de usados para a IMPRENSA POPULAR.

E' preciso que nos levantemos em protesto, que nos dedicemos cada vez mais à propaganda no meio de povo, através dos comandos, que intensificamos a carapina das novas séries para o MAIP, que programmos palestras em torno da posição dos nossos jornais, para aumentar cada vez mais o número de leitores e amigos da IMPRENSA POPULAR. As ajudistas, os clubes, cabe portanto à minor responsabilidade de impedir que se concretizem os senhos do governo de tradição "nacional" dirigido sob a batuta do imperialismo americano. Redobremos a ajuda aos nossos jornais. Não permitamos que a IMPRENSA POPULAR saia novos golpes. Protejamos com veemência contra o handilismo policial do Catedral. Defendamos, enfim, a nossa querida IMPRENSA POPULAR.

FINANÇAS

Centro Terra 720,00
C. V. 140,00
Rodrigo 65,00
Dep. Feminino 12,00
S. C. Cacica 80,00

COMANDOS

Levamos ao conhecimento dos ajudistas, que os locais programados para os comandos devem ser comunicados à direção do MAIP.

CONVOCAÇÃO

O Clube de ajuda dos trabalhadores da Light, realizará na próxima segunda-feira, dia 18 horas, uma importan-

O ano de 1951 foi realmente um ano verdadeiramente abençoado para os banqueiros. Numa das suas negócios correram tão bem. Tanto os grandes como os pequenos bancos e casas bancárias tinham seus capitais quase que duplicados, o que equivale dizer que os seus proprietários obtiveram lucros dobrados, porque apesar de autorizadas as ações, permanecem o mesmo o número de acionistas.

Os números não falam e estão aí mesmo, através dos balanços anuais dos estabelecimentos de crédito, para comprovar a prospera situação dos banqueiros. A revista «Conjuntura Económica» chega ao ponto de dizer que no exercício passado os donos de bancos bateram todos os recordes dos anos anteriores, tal a margem de lucros alcançada (66,8% sobre o capital), o que não deixa de ser um fato assombroso. Mais assombroso ainda quando é estabelecido o confronto entre o fausto em que vivem os banqueiros e a situação de miséria e dificuldades dos bancários. E diante de tais circunstâncias, outra não poderia ser a saída dos empregados em bancos, senão fazer o que fazem atualmente: lutar por melhores salários.

MINA DE OURO

Com toda razão os bancários chamam os bancos e casas bancárias de verdadeiras minas de ouro. Tomemos como exemplo o Banco Boavista, cujos acionistas principais são a família Guinle e o Barão de Saavedra e do qual é diretor o sr. Luiz Migliora, representante dos banqueiros nas mesas redondas realizadas no Departamento Nacional do Trabalho. Esse estabelecimento não possui filiais nuns Estados. Tem sua sede na av. Presidente Vargas e outras agências, com um total de 800 empregados.

O sr. Migliora, justificando a negativa na concessão do aumento de 40% aos bancários, declarou entre outras coisas que os bancos não suportariam uma despesa nessa base: iriam à falência. Junto outras tantas desculpas, que não convencem aos mais ingenuos. Vejamos a situação do sr. Luiz Migliora, um dos

pequenos acionistas do Banco Boavista, onde ocupa o cargo de simples diretor: diz ele ganhar seis mil cruzeiros por mês, o que na realidade figura nas folhas de paga-

(2a. de uma série de 3 reportagens) — MARINUS CASTRO

pequenos acionistas do Banco Boavista, onde ocupa o cargo de simples diretor: diz ele ganhar seis mil cruzeiros por mês, o que na realidade figura nas folhas de paga-

essa gratificação subiu para 800 mil cruzeiros, o que faz crer ser este ano ainda mais promissor para os banqueiros.

DOBRADO O CAPITAL

Em nossa reportagem ante-

rior os últimos dois anos o Banco Boavista teve seu capital aumentado duas vezes, passando de Cr\$ 40.000.000,00 para Cr\$ 60.000.000,00 e depois para Cr\$ 90.000.000,00.

Tomando por base um acionista que possua 100 ações, apesar das mesmas valorem nominalmente Cr\$ 500,00, após os dois aumentos de capital verificados, estão cotadas na Bolsa de Valores à razão de Cr\$ 1.800,00. Portanto, o acionista que tinha, há menos de dois anos, ações no valor de Cr\$ 50.000,00, tem atualmente a seu favor Cr\$ 180.000,00, ou seja mais de três vezes do capital empadado.

Como no cálculo acima trata-se de uma hipótese, pode-se avaliar os lucros que obtiveram os proprietários de bancos. Isto porque o número de acionistas permaneceu o mesmo e como quem possue maior número de ações são os banqueiros (família Guinle e Barão de Saavedra) seus dividendos devem ter sido fabulosos.

O CONTRASTE

Enquanto no Banco Boavista são pagos aos banqueiros dividendos em dobro e mais Cr\$ 10,00 cruzeiros por ação, sómente no segundo semestre de 1951, a situação de seus 50 empregados é a pior possível. Como nos demais estabelecimentos de crédito os niveis de salários são baixos, bastando dizer que no banco do sr. Migliora existe grande número de funcionários pegando o miserável salário mínimo, menores executando trabalhos de adultos, ganhando Cr\$ 600,00. Caixas que atendem com grandes responsabilidades, com salários de 1.500 a 2.400 cruzeiros e tantos outros despropósitos que implicam no agravamento sempre maior da situação dos bancários.

NAVIOS ESPERADOS

Conte Grande — 6 — Ge-nova; Birgite Form — 6 — B. Alves; A. Usodinares — 6 — B. Aires; Santa Catarina — 6 — Hamburgo; North King — 7 — Lisboa.

NAVIOS AO LARGO

Acham-se ao largo esperando atração os seguintes navios:

Lloyd Bolivia; Lloyd Canadá; Agtegdyk.

NAVIOS ATRACADOS

1 — Uruguay; 2 — Vago;

3 — Argentina; 4 — Nav-

gator; 5 — Amazonas; 6 — Vago; 7 — Del Sud; 8 — Antártico; 9 — Goolland; 10 — Pampas; 11 — Lloyd Honduras; 12 — Lloyd Cuba; 13 — Pocoan; 14 — Itape;

15 — Rio Jurua; 16 — San-
ta Lucia; 17 — Cambionas;

18 — Vago; Prolongamento — Petrus, Diaz, Siderúrgica

3 — Urbano, Estela, Unidos e Alcyon.

HOJE — Rua Washington Luiz — na Praça da Cruz Vermelha; Praça Condessa Paula de Frontin — no Rio Comprido; Rua Leopoldo Miguez — em Copacabana; Rua Guilhermina Guinle — em Botafogo; Rua das Lançadeiras; Rua do Rocha — no Rio; Rua Santa Lúcia — no Maracanã; Av. Antenor Navarro — em Braz de Pina; Rua André Pinto — em Ramos; Rua Belmira — em Piedade; Rua Alvaro Peixoto — em Vigário Geral; Praça Abuna — no Engenho de Rainha; Rua Dr. Nogueira — em Ramos; Rua Cruz e Souza — no Encantado; Rua Felisberto de Melo — no Engenho Velho; Rua Ribeira — na Ilha do Governador.

MUNDO NOVO

moral nova

JOSÉ GOMES

ALFAIA TE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1º and. sala 1 - Tel. 43-0092

JÓIAHRIA JÓIAS E RELÓGIOS

PASCHOAL — Menores Preços Baixos e Crédito

Av. Rio Branco, 114 — Vitoria

ATENÇÃO

Serviços de bombeiros,

aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás,

mechanica em geral, chame Reis ou Ramos pelo telefone

42-0954

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO

DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

fácil como possa ser essa tarefa, nova como possa ser considerada em comparação com tarefas anteriores e não importa quantas dificuldades possa proporcionar-nos, não executaremos num só dia, mas num decurso de vários anos, todos juntos a executaremos, e acreditamos que alcancemos o que queremos.

E foi executada a tarefa e a tarefa transforma o mundo e o mundo se curva, agora, diante de quem o transformou e lhe disse: «Ninguém acredita que qualquer mudança importante possa ser realizada a uma velocidade fantástica, nem acreditamos que a verdadeira velocidade, na alta velocidade comparada com o índice de desenvolvimento em qualquer quadro de história, que somos, é igualmente progresso é guidance por um autêntico paradeiro revolucionário; e essa velocidade conseguiremos a qualquer custo».

E a velocidade foi conseguida, ultrapassada, porque o Brasil é um autêntico paradeiro revolucionário e o criador desse partido foi Vladimir Ilich Ulyanov. Os homens soviéticos que ali destinavam para comunicar-lhe essa revolução, falando-lhe do trabalho realizado e dos planos a realizar.

As filas circulam. Entram na câmara, adormecido e iluminado, está Lenin, é o mesmo, como se recordassemos instantes, cenas, encontros, em que tivemos falado com ele, ouvido sua palavra, suas conselhos, suas decisões.

Dentre elas, parávamos num segundo, pois tínhamos que circular sempre, olhando para a esquerda, fixamente ou perturbados, naquele silêncio em que só era possível escutar tóda a sua vida e sua obra, a sua revolução, e os séculos que ele anuciou, belos e livres.

Lembro-me de seu último discurso proferido numa reunião do Sindicato de Moscou, a 20 de novembro de 1924, quando a revolução atravessava o seu período mais difícil, sujeita às contingências da guerra: «Temos projetado o socialismo, que nos destruiu, e queremos comunicar-lhe essa revolução, falando-lhe do trabalho realizado e dos planos a realizar.

Duas vésperas de semana, as grandes filas entraram no museu e contemplam num se-

gundo, circulando sempre aquele rosto tranquilo, aquele que mais parece a de um homem meditando sem pre, e em pé, à frente dos acontecimentos e dos povos.

Se eu pudesse afastar de mim a máscara, esquecer para sempre os sortilégios e as tormentas, se eu pudesse estar diante de ti, é natureza, unicamente como um homem daqui para aí, então valeria a pena ser uma criatura humana, fui o que exclamou Fausto no drama de Goethe, na sua luta contra o demônio e a magia, contra a velhice e as contradições entre a realidade e o sonho. Lenin pôde por terra as fórmulas e os sortilégios do êrro e da mentira, e coloca o homem em face de si mesmo e da natureza tal qual é para ser capaz de transformar-se e transformar o mundo. E naquele tranquilo dia, Lenin nos transmite a paz de sua satisfação suprema, a de ter deixado a herança de suas idéias e da sua ação em suas mãos e que o apresentamento de Fausto se realizasse na sua terra livre entre um povo livre.

As moscas, saiam homens e mulheres, levando aquele instante eterno em idéias as nossas horas, chicos de um mais alto valor de nossa vida e cada vez mais certos de que vale a pena ser uma criatura humana.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTA LIMA

Redação e Administração: R. Guedes Lacerda, 19. sob.

Assinaturas:

Anual 200,00

meio-mês 120,00

messtre 20,00

Em Defesa da Liberdade De Imprensa o Sindicato Dos Jornalistas do Rio

Protesto contra a suspensão do «Hoje» e as ameaças à imprensa democrática — Debatida na assembleia de ontem a marcha do projeto de aumento dos jornalistas

Grande número de profissionais da imprensa compareceu à assembleia de ontem, no Sindicato dos Jornalistas, a primeira convocada pela diretoria recentemente eleita.

Importantes resoluções foram tiradas em torno das duas questões fundamentais: aumento de salários, cujo projeto em curso na Câmara dos Deputados se encontra em véspera de votação plenária, e liberdade de imprensa.

MEDIDAS CONTRA A OFENSIVA PATRONAL

Presente à assembleia o sr. Leônidas Guimarães, presidente do Sindicato, secretariado pelo sr. Jocelyn Santos, 1º secretário. Secretariou os trabalhos o associado Mário Amaral.

O sr. Guederico Cabral, membro do Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados, fez uma exposição sobre todo a marcha do projeto na Câmara, ressaltando a ação contrária aos interesses dos profissionais da imprensa de certos deputados, e as numerosas patronais, coordenadas pelo sr. Elmano Cardim, um dos principais intingidos dos jornalistas dentro da própria Câmara.

Sobre a ofensiva desfechada pelo Sindicato patronal contra a reivindicação de aumento de salários falou o sr. Jocelyn Santos, tendo a assembleia deliberado um voto de louvor à diretoria pela resposta dada publicamente às notícias dos proprietários de jornais, bem como medidas capazes de esclarecer e mobilizar toda a corporação para uma campanha mais energica pela aprovação do projeto.

CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Foi comunicada à assembleia a deliberação tomada pela Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas, de promover uma reunião ampliada nesta capital, no próximo dia 25, à qual deverão comparecer delegações de jornalistas de todos os Estados, para uma manifestação em prol da imediata aprovação pelo Congresso do projeto que virá fixar novos níveis de salário mínimo para os profissionais de imprensa.

A diretoria fez um apelo à assembleia no sentido de que levasse às redações e a todos os funcionários das empresas jornalísticas a noticia da concentração do dia 25, auxiliando no trabalho de corporação para essa necessidade.

Finalmente, voltando a falar sobre projeto de aumento de salários, e insinuando a possibilidade de vir a ser virado um golpe mortal nessa reivindicação dos jornalistas, o sr. Guederico Cabral propôs, sendo a sua proposta aprovada, que a diretoria ilhesasse com a faculdade de examinar a possibilidade da decretação de uma greve ou jornalista no Rio de Janeiro, recomendando a Comissão Permanente do IV Congresso que se entendesse sobre essa possibilidade com os demais Sindicatos nela representados.

Outras questões de interesse dos jornalistas foram amplamente debatidas, tendo de corrido os trabalhos da assembleia num ambiente de grande entusiasmo e espírito de colaboração à nova diretoria INVADIDO O JORNAL «FOLHA POPULAR»

ARACAJU, 5 (1. P.) — Um bando de policias invadiu oficinas do jornal «Folha Popular», cujo primeiro número deveria circular na próxima semana. A polícia levou diversas peças da máquina impressora, objetos e dinheiro, depreendendo molas, estante, máquinas de escrever, etc.

EDITORIAL

ACINTE AO POVO BRASILEIRO

O DESEMBARQUE de uma vasta comitiva de militares norte-americanos na véspera da data da Independência, com o objetivo declarado de tratar do envio de tropas brasileiras para a Coreia, representa um intolerável acinte aos brilos patrióticos de nosso povo.

Enviamos esses gangsters de farda, existentes nessa data, Truman e o seu general de brigada como que demonstram o propósito de triunfar, de aparecer como os verdadeiros donos do Brasil. E para isso contam com a tristeza e nojenta submissão de Vargas e dos generais fascistas, cuja política de guerra e de traição nacional se pauta pelas diretrizes de Washington.

Que vieram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo? Que problemas comuns de defesa continental são esses sobre os quais o governo calma ticamente confere de sua vassalagem às ordens desses agressores?

Os fatos só citam numa clara evidência da grave realidade que exige a mobilização de todos as forças nacionais do povo brasileiro. O governo de Vargas avançou em meio a um clamoroso Acordo de Assistência Militar com os Estados Unidos. Fazendo isso vai ser submetido à ratificação da Câmara, e isto dentro de poucos dias, dada a pressa servil da cavalaria manifestada pelo seu líder parlamentar Gustavo Capanema.

O acordo militar, conforme as viorosas denúncias feitas por liberais e organizações do povo parlamentares e militares unitários, é um golpe sério contra a soberania nacional, um atentado à vontade de paz dos brasileiros. Passado nura lei americana, a de assistência mutua, ela seria complementada por um pacto secreto inconstitucional. E ademais, um acordo unilateral, que não poderia ser documentado a priori, ser com o consentimento dos Estados Unidos. Consagra a ocupação de nossas

★ Amigos da onça

As atitudes de tratado nacional dos membros do governo e figura da praia a militares das classes dominantes têm representado no exterior, com a consequência de gravíssima crise no Brasil. Assim, o jornal «Democrata», de Buenos Aires, considerando o cartel do petróleo cuja existência foi confirmada por uma comissão senatorial norte-americana, elogiou o fato de a comunista Sociedade Vascoura, através da Clá. Ultramar, que é presidente o ministro da Fazenda, Dr. Jânio Quadros, e do Banco Central, Max Léite, deixar suas garas abertas ao petróleo brasileiro. O mesmo jornal fala a favor da declaração de Chateaubriand, segundo a qual a Vascoura preferiu público a privado a gásolina e petróleo a Standard Oil.

Comentários «internacionais» só falam o petróleo e também o resto do Brasil. Estavam então nas mãos dos Estados Unidos, através de outra comissão, o pacto bi-lateral subscrito para essa situação. Quem dispõe do ferro brasileiro, acrescenta, são os Estados Unidos, através da United Steel e da Bethlehem Steel, donos das minas de Urcuçu, em Matriz Grossa, e de Arapão, na Bahia amazônica.

O fato desses comentários partindo de um jornal popular, portanto insuspeito de hostilidade a Vargas, mostram qual a situação a que o governo arreasta o país. As duras verdades sobre a política de salvamento posto em prática por Vargas já não podem mais ser escondidas, nem mesmo pelos seus amigos, que são, também, amigos da onça.

★ Reforma
Capanema

Ja se anuncia como sensação, nos arraiais da política, o projeto que está sendo elaborado pelo sr. Capanema tam um objetivo indissociável do imediato que, mesmo dentro das fileiras das classes dominantes, surjam elementos que tomem uma orientação popular e iniciem sua luta pela independência nacional e contra o imperialismo. Reduzindo ao mínimo o número dos partidos políticos eleitos,

tristes estrangeiros. Não se trata de hipóteses fantásticas, diz o orador, lembrando que na Estácio os produtos da Mataripa são entregues a Standard & Shell. Em lugar de ter suas próprias bombas em Salvador, Mataripa, cujos depósitos estão bem próximos da cidade, entrega à Standard & Shell para distribuição de gasolina que poderá ser vendida aos consumidores a um cruzeiro e 35, para que fases trusts a venham a um cruzeiro e 75.

Isto demonstra, diz o orador, que o que foi votado na primeira discussão não foi o monopólio estatal, foi um projeto hidráulico, que continua tendo em seu topo braçais que permitem a um governo e uma direção ainda dos trusts burlar interamente as aspirações do povo brasileiro, prejudicando a economia nacional e proporcionando lucros extraordinários aos trusts.

Quais são os representantes das trusts no governo? O sr. Lobo Carneiro responde a essa indagação citando os nomes dos drs. João Neves, ministro do Exterior e presidente da Sociedade Vascoura Segundas Viana, que funcionou como advogado da Standard, Florencio de Abreu, concurredor do presidente da República e presidente da Gulf Oil, Amaro Peixoto, genro do presidente da República, governador do Estado do Rio e protetor do grupo Max Léite, Walter Moreira Sales, socio de Rockefeller no Banco Interamericano de Financiamento e embaixador do Brasil em Washington.

O Povo NAO SE ILUDE

Têmula o sr. Lobo Carneiro afirmando que houve através do chamado acordo os grandes modificações no projeto original. Mas o que a Câmara aprovou em primeira votação não foi o que o povo brasileiro deseja, assim como que se vem batendo há mais de quatro anos: o monopólio estatal, abrangendo todos os ramos da indústria do petróleo, desde a pesquisa e a lavra até a distribuição em grosso.

O povo não se ilude, explica o sr. Lobo Carneiro. O povo continua vigilante, pois

bases pelos soldados de Truman e o comando de novas forças armadas por oficiais americanos. E no plano imediato, visa tornar possível o envio imediato de um corpo de tropas brasileiras para ajudar os imperialistas na infame agressão à Coreia e à China.

A chegada dos gangsters fardados inquieta os brasileiros como que demonstram o propósito de triunfar, de aparecer como os verdadeiros donos do Brasil. E para isso contam com a tristeza e nojenta submissão de Vargas e dos generais fascistas, cuja política de guerra e de traição nacional se pauta pelas diretrizes de Washington.

Que vieram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no sombra dos gabinetes, às escondidas do povo?

Que vioram fazer aqui o general Walsh, o major-general Bellard, o almirante Miles e seu séquito? Que conversações militares são essas que se enunciaram no

Cartas Vôntors

PROPAGANDA DE GUERRA NOS CINEMAS CARIOCAS

Escrive-nos o sr. Luiz Guimarães, do Rio:
«Prezado Sr. Redator:
Vim-me das colunas d'este excedente jornal, para levar a público meu veemente protesto contra os deprimentes jornais cinematográficos que têm sido levados diariamente no cinema Capitólio. A programação ali apresentada não passa da deslavada propaganda de guerra. Há algumas semanas já, vira sendo apresentado ao público um esfípido clíme em séries, no qual é desenhada figura do grande Molotov, através de um caricato sujeito desempenhando o papel de «agente estrangeiro», traidor, etc., e tal, e que forçosamente no capítulo final — deverá ser agarrado ou coisa parecida pelo clássico «mocinhos».

Os restantes filmes que complementam a exibição são autênticas xaropadas sobre o castelo de vida americano soiam que não iriam além de propagandas comerciais, só para o desco do dengar a consumo e o engodo no espírito dos menos esclarecidos.

Outra coisa absurda são as mistificações «NO-DO», sua finalidade primordial é fazer o cartaz do bandido Franco. E que dizer das estupidas touradas? Achou que a exibição desse requinte de

sadismo tem o fim único de insensibilizar a platéia, e tentar desvirtuar a alma característica sensível do povo brasileiro, que, aliás, tem manifestado seu abormento, e mais ainda, sua recriação mesmo dentro da própria — sala de exibição desse infecto pulgueiro, polo, enquanto algumas — pessoas abandonam o recinto em tais momentos, outras, mal ouadas manifestam em voz alta sua repulsa. Tais filmes deveriam se apresentados em exibição especial ao sr. Mendes de Moraes...»

N. B. — O leitor pergunta-nos ainda o que achamos da ideia de coletar assinaturas contra esses programas.

Acreditamos que o protesto deve ser feito pelos espectadores nas sessões, através de

jornais, cartas, etc., podendo

mesmo conciliar por um boleto a tais casas de espetáculos.

No caso, o esforço a despende com a coleta de assinaturas seria melhor aplicado em benefício da campanha por um pacto de paz entre as 5 grandes potências,

sobretudo agora que a cont-

acional fol elevada para 6 milhões.

Essa coleta poderia ser feita no próprio cinema, com um sentido de protesto

contra a propaganda guerra

reia ali exhibida.

Tocados Pela Sêca e o Latifundio Superlotam o "Trem da Miséria"

Oito dias de viagem de estrada de ferro com os retirantes nordestinos — A camponesa

morreu na viagem e o cadáver ficou uma semana no vagão superlotado de, enquanto esperam o trem, os camponeses perambulam pelas ruas pedindo esmolas e dormem ao relento, na maior promiscuidade. Logo que o Rápido chega, aqueles que conseguiram passagem até Monte-Azul, em Minas, embarcam aos atropelos e logo procuram se acomodar pelos vagões. E um rápido espetáculo. Homens mal vestidos e famintos, mulheres despidas e submetidas, crianças nuas e barrigudas, dão um testemunho do pouco caso com que o governo cuida do povo. De Bonfim até Belo Horizonte a comida dessa gente é farinha seca, pedaços de carne do sol, rapadura e muita água.

«A água» — nos disse um camponês — «serve para inchar a farinha...»

A CACHAÇA FAZ ADOCECE!

Como viajam de segunda classe e sem o mínimo conforto, quem mais sofre com isso são as crianças. Estas, quando a fome chega, começam a chorar e suas mães, já que a comida é escassa, lhes ministraram goles de cachaça para faze-las dormir. Outras, confundidas com a situação dos filhos, sofreram dolorosamente. Um pobre pal, já na metade do caminho, isto é, entre Bonfim e Caxias, enlouqueceu e saltando do trem em marcha se enbrenhou nas matas. Uma pobre camponesa, sentindo-se mal, veio a falecer. O cadáver permaneceu mais de oito horas num vagão superlotado.

CIÉNCIA E VIDA

Progressos da Bacteriologia na Rumânia

A preparação dos soros anti-infecções teve inicio na Rumânia com os sábios V. Babes, I. Cantacuzene e P. Rieger.

Babes e Rieger preparam em 1898-1899, pela primeira vez, o soro anti-difterico e o soro anti-tétanico, enquanto I. Cantacuzene preparava em 1904 o soro contra os estreptococos e em 1905 o soro anti-desintoxicante.

Em 1908-1909, graças ao doutor Cantacuzene, que era na ocasião diretor geral do serviço sanitário rumeno, foi fundado o Instituto Pasteur, cuja direção foi confiada ao professor P. Rieger. Desde esse momento, as diversas vacinas e soros destinados à terapêutica humana e veterinária são produzidos em grande quantidade.

O Instituto de soros e vacinas «Dr. I. Cantacuzene» foi fundado em 1921. Até então o grande sábio fazia suas pesquisas no Instituto de Bacteriologia. Foi lá que preparou a vacina contra o cólera e a vacina contra o cólera asiático com o qual empreendeu, em 1913, uma ação de grande envergadura contra o cólera, conhecida nos meios médicos do mundo inteiro com a denominação de «grande experiência rumena» e que devia produzir resultados brilhantes.

Nos laboratórios atuais da Repúblia Popular Rumena, a preparação dos soros e das vacinas anti-infecções atingiu um desenvolvimento enorme. Utilizando certas técnicas da ciência soviética, vacinas e soros poderiam ser aperfeiçoadas em sua eficiência e poderiam ser preparadas novas vacinas.

Por exemplo, a nova vacina contra o varvão (doença que ataca os cavalos, os bovinos e os carneiros) foi recentemente posta em uso corrente; esta vacina resultou das pesquisas efetuadas no Instituto Pasteur de Bucareste e teve por modelo a vacina «STI» do professor soviético N.N. Ginzburg. Esta vacina é muito superior à antiga tanto pelo fato de que basta uma única dose.

Nos laboratórios atuais da Repúblia Popular Rumena, a preparação dos soros e das vacinas anti-infecções atingiu um desenvolvimento enorme. Utilizando certas técnicas da ciência soviética, vacinas e soros poderiam ser aperfeiçoadas em sua eficiência e poderiam ser preparadas novas vacinas.

Por exemplo, a nova vacina contra o varvão (doença que ataca os cavalos, os bovinos e os carneiros) foi recentemente posta em uso corrente; esta vacina resultou das pesquisas efetuadas no Instituto Pasteur de Bucareste e teve por modelo a vacina «STI» do professor soviético N.N. Ginzburg. Esta vacina é muito superior à antiga tanto pelo fato de que basta uma única dose.

Esse mesmo Instituto empreiou na fabricação de uma vacina contra uma doença que atava os porcos um método de cultura devido ao doutor S. N. Murcovici. O produto assim obtido deu muito bons resultados e subiu numa outra vacina mais eficaz e mais cara.

Essa equipe de técnicos do Instituto começou a preparar o soro anti-reticular citotóxico para os animais, segundo método do acadêmico A.A. Bogomolitz. Este soro reforça a resistência natural do organismo animal contra as infecções do tipo gástrico.

Todos esses soros e vacinas são, entre elas, cuidadosamente controlados antes de serem aplicadas.

A produção dos soros e das vacinas é feita no Instituto Pasteur, que é o maior da América do Sul.

Homenageado O Sr. Antonio Montesano

Conferido em São Paulo em diploma de honra ao melhor organizador da campanha da paz no país

mento Paraibano dos Partidários da Paz. Após um brinde, foi entregue ao sr. Antonio Montesano um diploma de honra.

Agradecendo em breves palavras, o homenageado declarou: «A vitória da batalha da paz está em nossas mãos. Há pouco começamos essa batalha no marco zero e,

Negócios... e Guerra

Sentiram esse impacto em forma particularmente forte no terceiro semestre de 1950, quando as exportações desses países em conjunto aumentaram o equivalente a 350 milhões de dólares para 1.820 milhões de dólares.

(Telegrama da U. P. procedente de Washington, de 4-7-52).

Por exemplo, a nova vacina contra o varvão (doença que ataca os cavalos, os bovinos e os carneiros) foi recentemente posta em uso corrente; esta vacina resultou das pesquisas efetuadas no Instituto Pasteur de Bucareste e teve por modelo a vacina «STI» do professor soviético N.N. Ginzburg. Esta vacina é muito superior à antiga tanto pelo fato de que basta uma única dose.

Esse mesmo Instituto empreiou na fabricação de uma vacina contra uma doença que atava os porcos um método de cultura devido ao doutor S. N. Murcovici. O produto assim obtido deu muito bons resultados e subiu numa outra vacina mais eficaz e mais cara.

Essa equipe de técnicos do Instituto começou a preparar o soro anti-reticular citotóxico para os animais, segundo método do acadêmico A.A. Bogomolitz. Este soro reforça a resistência natural do organismo animal contra as infecções do tipo gástrico.

Todos esses soros e vacinas são, entre elas, cuidadosamente controlados antes de serem aplicadas.

A produção dos soros e das vacinas é feita no Instituto Pasteur, que é o maior da América do Sul.

LONDRES, 5 (I.P.) — O CONGRESSO DOS SINDICATOS BRITANICOS (T.U.C.), REUNIDO EM MARGATE, AFROUOU POR £.797.000 CONTRA £.523.000 VOTOS UMA MOÇÃO CONDENANDO A GUERRA BACTERIOLÓGICA E RECLAMANDO QUE O GÖVERNO DA GRÁ-BRETANHA TRABALHE NO SEIO DA O.N.U. PARA CONSEGUIR A PROSCRIÇÃO DESSA MONSTRUOSA ARMA DE EXTERMINIO EM MASSA DAS POPULAÇÕES.

Cartas Vôntors

PROTAGONISTAS DE GUERRA NOS CINEMAS CARIOCAS

As dinamites estouram nas galerias por baixo das casas que estremecem na superfície. — O 13 de agosto deu novas experiências aos trabalhadores, que sabem agora o valor de sua unidade

Ailton QUINTILIANO

(última de uma série de 4 reportagens)

Depois da chacina houve a

torça extraordinária que permitiu puxar cinco vagões de mulher, cada qual com seiscentos quilos. Depois de seis horas, «Macaco» não aguentou mais o trabalho. Quebrou as pernas e foi sacrificado pelos donos.

AS CASAS ESTREMECEM

Anacleto Amâral Nonô tem setenta anos de vida. Foi contemporâneo de «Macaco».

— Até o burro se indignou contra a exploração do CADEM.

Quando lhe queriam botar seis vagões em vez de cinco, ele nem se mexeu.

Ficou parado, ainda que o matasse a pauladas! Quantos mais nós, que temos cabega para pensar!

— Não. Não somos como o «Macaco».

«Macaco» era o nome de um burro famoso no Arroio dos Ratos. Vivera no tempo em que a mina não possuia sequer uma locomotiva. Suas

mulher, filhos e netos. Mas

ele, firme como uma rocha, responde que não sai. «Eles querem tomar tudo. Servem-se da gente como a moenda se serve da cana e joga o bagaço fora. Mas não será assim.»

A caso de Nonô, como a de quase todos os mineiros, apresenta sinais alarmantes de rachadura. Quando a dinamite estoura em baixo, rasgando a mina, as casas se estremecem. Algumas desabam, matando mineiros e suas famílias.

NADA IMPORTA

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.

Hoje, à conversa na tristeza das minas é uma conversa de esperança. Os mineiros ouvem falar das lutas em todo o Rio Grande e se apertam, as mãos e se abraçam. Compreendem que os ferrovários de Santa Maria, os metalúrgicos de Porto Alegre, os trabalhadores de São Angelo e de São Borja, todos têm a mesma luta. E a luta contra a exploração. A luta de uns fortalece a luta de outros, e a na unidade dessas lutas, os mineiros compreendem que está o caminho da libertação.

A CACHAÇA FAZ ADOCECE!

MAIS IMPORTA

AO CADEM

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.

Hoje, à conversa na tristeza das minas é uma conversa de esperança. Os mineiros ouvem falar das lutas em todo o Rio Grande e se apertam, as mãos e se abraçam. Compreendem que os ferrovários de Santa Maria, os metalúrgicos de Porto Alegre, os trabalhadores de São Angelo e de São Borja, todos têm a mesma luta. E a luta contra a exploração. A luta de uns fortalece a luta de outros, e a na unidade dessas lutas, os mineiros compreendem que está o caminho da libertação.

MAIS IMPORTA

AO CADEM

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.

Hoje, à conversa na tristeza das minas é uma conversa de esperança. Os mineiros ouvem falar das lutas em todo o Rio Grande e se apertam, as mãos e se abraçam. Compreendem que os ferrovários de Santa Maria, os metalúrgicos de Porto Alegre, os trabalhadores de São Angelo e de São Borja, todos têm a mesma luta. E a luta contra a exploração. A luta de uns fortalece a luta de outros, e a na unidade dessas lutas, os mineiros compreendem que está o caminho da libertação.

MAIS IMPORTA

AO CADEM

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.

Hoje, à conversa na tristeza das minas é uma conversa de esperança. Os mineiros ouvem falar das lutas em todo o Rio Grande e se apertam, as mãos e se abraçam. Compreendem que os ferrovários de Santa Maria, os metalúrgicos de Porto Alegre, os trabalhadores de São Angelo e de São Borja, todos têm a mesma luta. E a luta contra a exploração. A luta de uns fortalece a luta de outros, e a na unidade dessas lutas, os mineiros compreendem que está o caminho da libertação.

MAIS IMPORTA

AO CADEM

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.

Hoje, à conversa na tristeza das minas é uma conversa de esperança. Os mineiros ouvem falar das lutas em todo o Rio Grande e se apertam, as mãos e se abraçam. Compreendem que os ferrovários de Santa Maria, os metalúrgicos de Porto Alegre, os trabalhadores de São Angelo e de São Borja, todos têm a mesma luta. E a luta contra a exploração. A luta de uns fortalece a luta de outros, e a na unidade dessas lutas, os mineiros compreendem que está o caminho da libertação.

MAIS IMPORTA

AO CADEM

Vida de minero é dura. Vida de minero é se meter dentro das galerias, inhalando o pô do carvão, descontraído a pressão arterial com a mudança de temperatura; a umidade lhe entrevendo os braços, as pernas; e as pedras que marginalam os imensos caminhos subterrâneos, alguns de mais de dois quilômetros, cheirando a lage de cimento. Vida de minero chama-se seis anos de martírio. Depois o vacuo, a inutilidade pele incapacidade física ou mental.</p

★ NOTA INTERNACIONAL ★

CRISE DE ALIMENTOS E ARMAMENTISMO

Segundo notícias de fonte americana os ingleses estão perturbados com a alta constante do preço dos gêneros alimentícios. Além de não saberem quanto pagariam amanhã por esses gêneros, os ingleses, acrescenta a informação, também não sabem de onde eles virão. E' que nações exportadoras de produtos alimentícios, como por exemplo a Austrália, citada no mesmo despacho, estão absorvendo agora quase toda a sua produção, em consequência, diz ainda o despacho, do aumento de sua população. Esta alegação evidentemente é falsa. As populações dos países não crescem como cogumelos, da noite para o dia. A crise de alimentos que atinge a Inglaterra é fenômeno recente. E' consequência de fatores também relacionados com os dias que correm.

Por que, afinal, tornam-se cada vez mais caras e mais escassas os gêneros alimentícios na Inglaterra? Isto é um resultado, sem dúvida nenhuma, da política de guerra. Tal crise se observa de um modo geral nos países capitalistas, semi-coloniais e coloniais. E' resultante, essa crise, do excessivo desenvolvimento das indústrias de guerra e da estoquegem de gêneros para a guerra, em detrimento da indústria civil, da produção de gêneros alimentícios para o consumo imediato das populações civis.

Mais do que nos países do campo do imperialismo e da guerra estão crescendo as populações dos países do campo do socialismo e da paz. E o que se observa nesses países? Aumento de cestários? Aumento dos preços dos gêneros? Não, o que se verifica é justamente o contrário. Na União Soviética, nos últimos quatro anos, em plena fase de apó-sigra, e de reconstrução de imensas regiões assoladas pelos criminosos de guerra nazistas, foram feitas cinco rebaixas de preços dos gêneros alimentícios. Coisa semelhante verifica-se nos países de democracia popular e até na própria República Democrática do Viet-Nam, que eleva o nível de vida de seu povo, apesar da guerra cruela que é obrigada a manter, contra os colonialistas franceses.

A alegação referente ao aumento de populações, portanto, não tem nenhum fundamento e constitui apenas uma homenagem à doutrina do multilateralismo (emprego de métodos tendentes a reduzir a população do mundo), doutrina negativa e retrógrada, que a burguesia adota.

Mas o encarecimento dos gêneros nos países do campo do imperialismo não constitui um sintoma isolado de crise. Representa apenas um detalhe da crise econômico-financeira, crise que prova que a militarização e os preparativos de novas aventuras militares cavam a ruína do mundo capitalista. Tudo isto revela a inconsistência da atual conjuntura econômica nos países capitalistas, cujas contradições se aproximam do momento em que se tornará impossível a sobrevivência desse regime.

Enorme Entusiasmo na URSS Pelo XIX Congresso do P.C. (b)

MOSCOW, 5 (IP) — Estende-se cada vez mais a emulação socialista em homenagem ao XIX Congresso do Partido Comunista (b) da URSS. Entraram na emulação os trabalhadores dos poços de petróleo e das refinarias do Azerbaijão. Fazem guarda stanovátskaya os trabalhadores do po-

trolo de Bachirova, da Ucrânia e da Tartaria.

POLÍTICA DE PAZ

BUCAREST, 5 (IP) — Os jornais romenos publicam numerosos artigos sobre o programa de desenvolvimento da URSS para 1951 a 1955, dizendo entre outras coisas: «O novo plano quinquenal prevê o aumento considerável da produção da indústria, da agricultura, e a elevação do nível de vida do povo soviético. Este plano revolucionaria uma nova e brilhante demonstração de que a União Soviética realiza consequentemente a política de paz socialista.

CENTRO DE ATENÇÃO

MOSCOW, 5 (IP) — Os trabalhadores soviéticos acolheram com enorme satisfação a convocação do XIX Congresso do Partido Comunista da URSS, que continua no centro da atenção dos cidadãos soviéticos. Declarou o companheiro Mikail Oricherov, da Ucrânia: «O projeto das diretrizes do XIX Congresso do Partido Comunista da URSS para o V Plano Quinquenal de desenvolvimento da URSS, abre novas perspectivas aos camponeses soviéticos. O nosso kolkhoz tem 5 anos. Os êxitos conseguidos são enormes. No ano corrente 85 por cento das trincheiras recifadas foram feitas por meio da mecanização.»

A reforma agrária penetra nos distritos mais distantes; ainda este ano estará concluída

Conseguimos um aumento de 3 a 4 quintais por hectare, em comparação com o ano passado. Antigamente em nossa

cladeia apenas 35 pessoas saíam para o escritório. Agora já são medicos, agrônomas e engenheiros. Tudo isto deve

mas do Plano Quinquenal de após guerra. O novo plano quinquenal tornará a nossa vida mais boa e confortável».

Reconquista a Polônia Terrenos ao Mar

VARSÓVIA, 5 (IP) — A baixa Zulavia, no delta da Vistula, foi inundada no fim de guerra pelas tropas alemãs, que batiam em retirada. A tarefa de reconquistar esse terreno revelou-se das mais árduas. Sobre uma superfície total de 150 mil hectares, noventa mil estavam cobertos pelo mar. Os diques e os canais, rompidos em vários lugares, comportas, estações de bombas, cabos de alta tensão, pontes e estradas, totalmente destruídos. Há alguns anos, certa imprensa estrangeira afirmava que a Polônia seria incapaz de recuperar a baixa Zulavia em menos de cem anos por falta de potencial econômico suficiente, de maquinaria especializada e engenheiros especializados. Essa opinião foi também consignada no relatório de 1945 da Organização Internacional de Agricultura junto à ONU, que considerou imperativo a restauração nas condições vigentes.

A reconstrução das instalações começou em Junho de 1945. Na primeira fase das trabalhos, foram reparados os diques, restabelecidos 200 quilômetros de linhas de alta tensão e 155 estações de bombas. Quando a inundação recuara, constatou-se que a maioria dos canais e fossos estava atingida e necessitava reparos. Ao longo do Vistula e dos seus braços construiram-se ou reconstruíram-se 118 quilômetros de diques. Em 1950 já estavam terminados os trabalhos essenciais de recuperação. Atualmente procede-se ao reforçamento dos diques colocados frente ao mar.

Toda a região está cultivada: não existem terrenos inundados ou incultos. O trigo oferece rendimentos quase duplos em relação aos totais obtidos antes da inundação. Um novo projeto está em curso: o de reunir em um grande «polod» vários pequenos, de modo a permitir maior expansão dos processos modernos de cultivo mecanizado que estão se desenvolvendo dia a dia na agricultura polonesa.

PEQUIM, setembro (IP) — A República Popular da China foi proclamada em 1º de outubro de 1949, depois que, como resultado da vitória da Revolução Popular na China, foi posto termo à dominação do imperialismo e da reação no

a indústria do país produzia apenas um décimo do nível de antes da guerra. A situação da agricultura chinesa era ainda mais desoladora. Na agricultura predominava o latifúndio e a exploração desenfreada dos camponeses. A

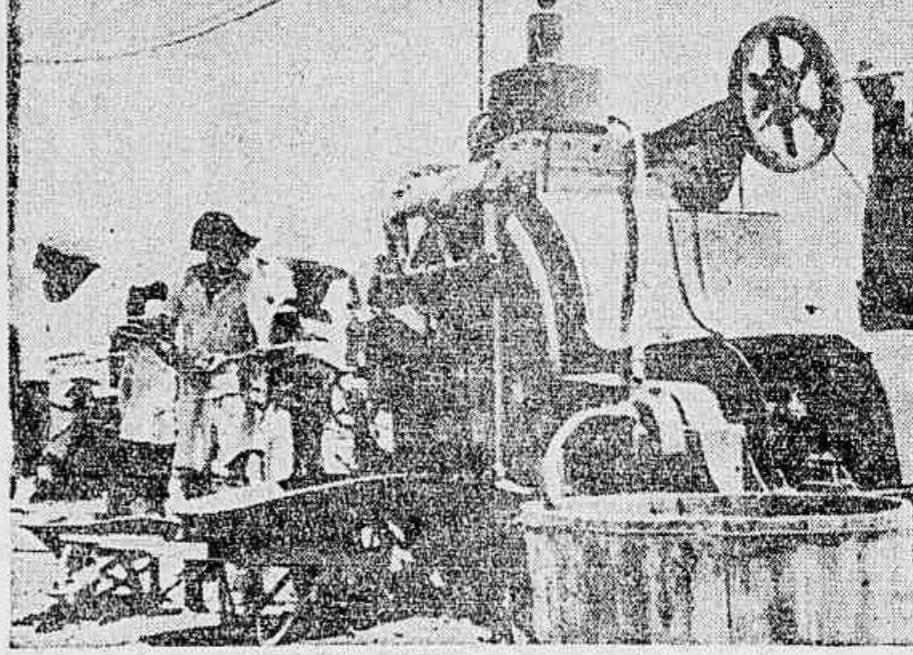
avaliação desse programa está previsto para 10 a 15 anos. Já foram obtidos êxitos enormes no caminho da industrialização do país. No ano passado o volume da produção industrial aumentou 7 vezes, tornando como base o nível de 1949.

INDÚSTRIA PESADA

Concede-se atenção particular ao restabelecimento, fomento e ampliação da indústria pesada. Graças à ajuda prestada pela União Soviética, na China foram criadas fábricas que o país não possuía. A indústria chinesa produz agora máquinas-ferramenta, tornos, compressores, etc. Com o auxílio de especialistas soviéticos começaram a ser construídas na China locomotivas, instalações hidrotérmicas, equipamentos para a indústria têxtil e máquinas agrícolas. Nos últimos anos a metalurgia da China começou a produzir 300 novos tipos de produtos. Maquinário que até agora era importado pela China só agora produzido no próprio país.

O povo chinês marcha agora pelo vasto caminho da liberdade e do progresso. A China hoje faz parte da grande família dos povos da democracia e luta ativamente pela paz. No caminho da organização da nova vida livre, vislumbra-se um futuro ainda mais glorioso para o povo da China.

ATRAVÉS Do Mundo



Graças a ajuda soviética, a China produz agora máquinas pesadas

Kuomintang. Antes da vitória da Revolução Popular, a China era um país semi-colonial, um país agrário, alvo dos aperfeiçoados potenciais imperialistas. As fábricas de diversos ramos da indústria, os caminhos ferroviários, diversas empresas, os bancos, estavam sob o controle dos monopólios estrangeiros.

Concluindo, Malik declarou: A União Soviética considera que é mais razavel, mais consentânea e que corresponde inteiramente à organização da ONU o dar-se simultaneamente ingresso na ONU aos 14 países mencionados.

Concluindo, Malik declarou: A União Soviética considera que é mais razavel, mais consentânea e que corresponde inteiramente à organização da ONU o dar-se simultaneamente ingresso na ONU aos 14 países mencionados.

Um novo vestido de baile de feste negro, com dupla saia, denominado «Curitiba»; a segunda, um costume em tweed cinturado, cruzado e fechado por oito botões, com gola e punhos de veludo, denominado «Mistigris».

Como miss Truman não usava tempo para experimentar os modelos, o vestido de baile e o costume de passeio foram feitos por meio de um manequim com as medidas exatas da filha do presidente americano.

Foi a srta. Pearl Mesta, embaixatriz dos Estados Unidos em Luxemburgo, a encarregada de velar pela execução da encomenda.

(Telegrama da F.P.)

NO PRINCÍPIO ERA O CAOS

Quando foi proclamada a República Popular da China,

maioria dos camponeses chineses eram obrigaçõez a arrendar suas terras aos grandes proprietários rurais, tendo que entregar até 80 por cento das colheitas. O monstruoso jugo dos grandes latifundiários e das empresas, especialmente os monopólios estrangeiros.

A invasão por parte dos ocupantes japoneses e o período de poder imperialista da China, deram como resultado a destruição de uma nova era na cultura da China e na vida dos camponeses. No ano corrente em toda a China, excluindo apenas algumas zonas, será concluída a reforma agrária. O sonho secular do camponês da China tornou-se realidade: centenas de milhões de hectares de terra foram distribuídos aos camponeses.

DE IMPORTADOR

A China de um país importador tornou-se um país exportador de cereais, de arroz e de algodão. Melhoraram cada vez mais as condições de vida dos camponeses da China. A capacidade de compra aumentou de ano para ano. O poder popular prestou grande ajuda aos camponeses fornecendo sementes, maquininas e crédito barato.

A vitória da Revolução Popular, a instauração do poder popular na China, deram como resultado a destruição de uma nova era na cultura da China e na vida dos camponeses. No ano corrente em toda a China, excluindo apenas algumas zonas, será concluída a reforma agrária. O sonho secular do camponês da China tornou-se realidade: centenas de milhões de hectares de terra foram distribuídos aos camponeses.

DE REVOLTA

O voto de liberdade do povo chinês, Mao Tse Tung, realizou-se em todos os ramos da economia. A produção de energia elétrica na Bulgária de hoje corresponde à produção global de 9 anos de antes da guerra. Foram criadas vastas faixas florestais que se estendem numa superfície de um milhão e quinhentos mil quilômetros que protegem os cultivos contra os ventos torridos, abrasadores e as secas.

Depois da vitória da Revolução Popular o Partido Comunista, apoiado pelos trabalhadores, elaborou o programa para transformação do país do produtor agrícola que era numa potência industrial

aumentaram consideravelmente. O ano passado a colheita de cereais ultrapassou em uma vez e meia a colheita de 1949. A colheita do ano corrente será maior do que do ano passado.

DE EXPORTADOR

A China de um país exportador tornou-se um país exportador de cereais, de arroz e de algodão. Melhoraram cada vez mais as condições de vida dos camponeses da China. A capacidade de compra aumentou de ano para ano. O poder popular prestou grande ajuda aos camponeses fornecendo sementes, maquininas e crédito barato.

A vitória da Revolução Popular, a instauração do poder popular na China, deram como resultado a destruição de uma nova era na cultura da China e na vida dos camponeses. No ano corrente em toda a China, excluindo apenas algumas zonas, será concluída a reforma agrária. O sonho secular do camponês da China tornou-se realidade: centenas de milhões de hectares de terra foram distribuídos aos camponeses.

DE REVOLTA

No próximo aniversário da libertação da Bulgária da escravidão monarco-fascista, pelo Exército soviético, o povo búlgaro prepara-se para a sua festa nacional, obtendo novos êxitos em todos os ramos da economia. A produção de energia elétrica na Bulgária de hoje corresponde à produção global de 9 anos de antes da guerra. Foram criadas vastas faixas florestais que se estendem numa superfície de um milhão e quinhentos mil quilômetros que protegem os cultivos contra os ventos torridos, abrasadores e as secas.

Depois da vitória da Revolução Popular o Partido Comunista, apoiado pelos trabalhadores, elaborou o programa para transformação do país do produtor agrícola que era numa potência industrial

REVOLTA

BRUXELAS, 5 (I. P.) — No próximo dia 9 transcorrerá o oitavo aniversário da libertação da Bulgária da escravidão monarco-fascista, pelo Exército soviético. O povo búlgaro prepara-se para a sua festa

nacional, obtendo novos êxitos em todos os ramos da economia. A produção de energia elétrica na Bulgária de hoje corresponde à produção global de 9 anos de antes da guerra. Foram criadas vastas faixas florestais que se estendem numa superfície de um milhão e quinhentos mil quilômetros que protegem os cultivos contra os ventos torridos, abrasadores e as secas.

Depois da vitória da Revolução Popular o Partido Comunista, apoiado pelos trabalhadores, elaborou o programa para transformação do país do produtor agrícola que era numa potência industrial

REVOLTA

BRUXELAS, 5 (I. P.) — No próximo dia 9 transcorrerá o oitavo aniversário da libertação da Bulgária da escravidão monarco-fascista, pelo Exército soviético. O povo búlgaro prepara-se para a sua festa

nacional, obtendo novos êxitos em todos os ramos da economia. A produção de energia elétrica na Bulgária de hoje corresponde à produção global de 9 anos de antes da guerra. Foram criadas vastas faixas florestais que se estendem numa superfície de um milhão e quinhentos mil quilômetros que protegem os cultivos contra os ventos torridos, abrasadores e as secas.

Depois da vitória da Revolução Popular o Partido Comunista, apoiado pelos trabalhadores, elaborou o programa para transformação do país do produtor agrícola que era numa potência industrial

REVOLTA

TOQUI, 5 (TASS) — O Ministro das Relações Exteriores do Japão tornou público ontem que não dará passaportes aos delegados japoneses ao Congresso dos Partidos de Paz dos Países da Ásia e da África do Pacífico.

VOLGA-DON

MOSCOW, 5 (I. P.) — Ayer dia a dia a travessia

dos navios cargueiros pelo Canal Navegável Lenin do Volga-Don. Navios transportam

carvão da China e da Índia para a Europa Oriental. Fábricas e minérios da Ásia e da África do Pacífico.

MOSCOW, 5 (I. P.) — Ayer dia a dia a travessia

dos navios cargueiros pelo Canal Navegável Lenin do Volga-Don. Navios transportam

carvão da China e da Índia para a Europa Oriental.

Um Livro Sobre o Negócio da Guerra

WASHINGTON, Setembro — (Via aérea) — «Um livro para cada Cidadão de cada País» — tais são as palavras inscritas na primeira página de «O Negócio da guerra», livro de Arthur Guy Enoch, obra que vem tendo grande repercussão. No prefácio, o autor declara que seu objetivo é de «informar» detalhadamente a meia-irmãos do mundo sobre os enormes e terríveis efeitos da guerra e de demonstrar como esta envolve toda a sociedade, eabora a vida econômica e mata a vida espiritual de todas as nações».

O autor é membro proeminente da Sociedade dos Amigos e este livro não é o seu primeiro estudo sobre a guerra; publicou em 1923 «O Problema dos Armentos».

Em sua obra atual, Enoch não generaliza nem descamba para comentários. Apresenta fatos e cifras, extraídos de documentos oficiais, dos materiais do Instituto dos Banqueiros, da Escola de Estudos Econômicos de Londres e do Almanaque dos Banqueiros. Transcreveremos em seguida alguns desses dados: a 1.ª Guerra Mundial custou à humanidade 29,7 milhões de mortos e 180 milhão de feridos, seu custo sem dímbro, foi de \$3.442 milhões de libras esterlinas.

A 2.ª Guerra Mundial custou 223.342 milhão de libras esterlinas, ou seja, 6 vezes mais do que a guerra anterior; a perda de vidas humanas atingiu o total de 27.955.971 (milhão) e 13.252.987 (civis).

Entre 1900 e 1946, 24 países de Europa, Ásia e América gastaram 321.316 milhões de libras esterlinas em medidas guerra-riais, e 313.759 milhões em outros objetivos. No mesmo período, suas dívidas nacionais foram multiplicadas 42 vezes de 4.003 milhões para 171.240 milhões de libras esterlinas.

A 2.ª Guerra Mundial foi seguida por uma intensa corrida armamentista em certo número de países.

«As nações civilizadas» estão gastando a maior parte de suas rendas nacionais, energia e recursos para promoverem a destruição, diz Guy Enoch. Isso constitui uma das causas básicas das dificuldades econômicas que assobrecem muitas nações.

CONSEQUÊNCIAS DO ARMAMENTISMO

... cerca de 2/3 da população do mundo estão sofrendo de subnutrição, diminuição da produção de artigos de consumo e de falta de geração.

FUTEBOL NOTURNO —

É possível que o Conselho de Energia Elétrica recue da odiosa atitude de proibir a realização de jogos de futebol, à noite, medida que só beneficia à Ladra da Rua Larga. Os dirigentes das entidades de basquetebol e voleibol já foram atendidos pelo Conselho e a partir do próximo dia 10 estão autorizados a realizar uma partida noturna por semana. Acreditam os mentores do «association» carioca que dentro de poucos dias conseguirão junto àquele órgão que a nova medida seja estendida ao futebol. ★ ★ ★ ★ ★

AMÉRICA E BOTAFOGO, FAVORITOS DE HOJE

Bonsucesso e Canto do Rio, adversários que poderão transformar os planos de vitória dos conjuntos mais categorizados — Completos, rubros e leopoldinenses — Ausentes Ruarinho e Geminio — Dávida entre os niteroienses — Os novos horários

Dois prérios, pertencentes à quarta rodada do Campeonato Carioca de Futebol, foram antecipados para esta tarde, ficando os outros três com suas realizações programadas mesmo para amanhã, com todas as confusões decorrentes do setor de Setembro.

América x Bonsucesso e Botafogo x Canto do Rio, são os jogos de hoje. Embora não se trate ainda de «clássicos», cuja série começará amanhã, com Banga x Vasco — são peças de perspectivas animadoras, se levámos em conta o que de bom têm produzido até aqui. Indiscutivelmente, América e Botafogo, pela maior hierarquia dos seus conjuntos, pelo valor dos jogadores que os integram, são apontados como favoritos. Bonsucesso e Canto do Rio, contudo, não se mostram incógnitas de colher um resultado mais favorável, pois suas campanhas, embora não lhes tenham dado ainda a alegria de uma vitória, foram, até certo ponto, boas. Consta-

se, portanto, que o torcedor carioca terá dois bons jogos para escolher em qual deixar-se presente.

EM CAMPOS SALES

O estádio rubro, em seu retorno oficial à atividade, já registrou três triunfos do clube da casa, todos com méritos reais. Atravessa o conjunto do América uma fase que lhe é inteiramente favorável, como bem demonstrou seu goleador, sábado último, quando, golearam, individualmente o Canto do Rio por 6x2. Não fôr dois coelhos, motivados pelo desejo de burlar os rubros e a estas horas os alvi-celestes estariam amargando uma derrota a zero. Juca, no decorrer dos treinamentos da semana, chamou a atenção dos seus pupilos para essa questão de «baixos que ele joga, além de prejudicial ao próprio time, uma desmoralização imerecida ao adversário, momentânea inferiorizada. Por certo, esta tarde, frente aos leopoldinenses, o América renderá dentro de suas possibilidades, colhendo, se possível, fôr, mas um triunfo neste campeonato que se antecipa dos mais empolgantes.

— X —

O Bonsucesso tem realizado ações se não totalmente perfeitas, pelo menos dentro das modestas possibilidades do conjunto. Perdiu honrosamente para o Flamengo. Foi goleado pelo Fluminense, numa tarde azulha e perdendo, também por larga margem de tentos, para o Vasco da Gama, depois de haver empatado o prêmio já na segunda fase. O América é um categorizado antagonista e nada melhor do que uma vitória sobre um esquadrão assim constituído, para o inicio de uma campanha reabilitadora.

OUTROS PORMENORES

O prelio, que terá por local a cancha de Campos Sales, será iniciado às 15:30 horas, de acordo com o novo horário, ficando a preliminar para as 13:30 horas. As equipes que intervirem no choque principal deverão alinhar assim organizadas:

AMÉRICA — Gavilan — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Ivan — Guilherme, Maneco, Leonidas, Ranulfo e Jorginho.

BONSUCESSO — Paulista — Elias e Valdir — Urubatão,

BOTAFOGO

Zézinho e Carlito substituirão hoje, respectivamente, a Geminio e Ruarinho que, por força de se acharem contundidos, não poderão dar combate ao Canto do Rio.

CANTO DO RIO

Atitude digna dos maiores encomios, foi a tomada pela diretoria alvi-celeste, que resolveu suspender os contratos de Emanuel e Valdemar, por terem sofrido punições do Tribunal de Justiça da F.M.F. Grande exemplo!

FLAMENGO

Os rubro-negros não mais se exibirão na cidade paranaense de Jacarezinho, em virtude da proibição da C.B.D., para jogos naquela localidade. A entidade local encontrava-se em débito com a Confederação. Não teve maiores consequências o incidente Pavão — Nestor. Os dois jogadores, após a troca de gera-

Gilberto e Luzitano — Soca (Jair), Saladuro, Gringo, Natinho e Hello.

EM-GENERAL SEVERIANO

Mesmo desfalcado de duas das mais importantes da máquina botafoguense — Ruarinho e Geminio — o «Glorioso» é considerado o franco favorito para a vitória na guerra que manterá com a equipe do outro lado da baía. Falta categoria ao Canto do Rio para se embrenhar com o Botafogo, dai se esperar um sucesso no quadro orientado por Silvio Firlio, que ocupa a liderança da tabela, juntamente com outros mais. Os niteroienses vêm cumprindo uma campanha hontante, irregular, ora surpreendendo, ora decepcionando por completo. Po-

de ser que hoje acerrem e venham a exigir luta dos seus

antagonistas, porem é fato que o triunfo é uma hipótese bastante improvável que vênia a se concretizar.

No Botafogo, apenas Geminio e Ruarinho estarão ausentes, sendo substituídos respectivamente por Zézinho e Carlito.

Desta maneira, as equipes alinharia assim formadas:

BOTAFOGO — Osvaldo — Ivan e Santos — Arati, Carlito e Juvenal — Paraguai, Zezinho, Dino, Vinius e Braguinha.

CANTO DO RIO — Marujo (Horacio) — Wagner e Correto — Edeiso, Walter e Zé de Souza — Miltono, Carango, Edim, Raimundo e Jairo.

RONDA DOS CLUBES

AMÉRICA

Caui e Guilherme reformaram seus contratos com o América — Dimas está nas cogitações do Santa Cruz de Niterói — Jorginho reaparece, no «conce» principal ru-

SANGU

O jogador Simes, pertencente à equipe reserva bangunse, foi cedido ao Vila Nova mineiro — O ponteiro Nivio,

MADUREIRA

Os tricolores suburbanos foram convidados para uma excursão à Europa, onde seiram visitados vários países, inclusive Portugal.

OLARIA

Os olarienses aguardam confiantes o momento de enfrentar o São Cristóvão, clube ao qual pretendem derrotar. Animo e disposição, pelo menos, não lhes faltam para isso.

S. CRISTOVÃO

Os alvos receberão a visita dos «grandes» em sua própria casa, dal ser pensamento da diretoria ampliar o estádio, com a colocação de mais algumas cadeiras e aumentar uma parte das arquibancadas.

VASCG

Somente esta manhã, após a revisão médica, é que o preparador Gentil Cardoso dará a conhecer a escalação da equipe que dará combate ao Banga. Sabe-se, todavia, que não bastante remotas as possibilidades de o zagueiro Helder vir a fazer a sua estréia, pois necessita de um período mais longo de ambientação ao plantel de São Januário. A zaga Augusto e Belini deverá ser mantida.

O FLUMINENSE, embalado pelos dois excessos sofridos na Campeonato Carioca, terá amanhã, em Conselho Galvão, mais uma jornada de perigo para a posição de líder da tabela, já que os tricolores suburbanos, atuando em seus próprios domínios, constituem sempre em rivais temíveis. As duas equipes para este cotejo, ainda não estão escaladas, dependendo de variáveis circunstâncias. O Fluminense tem Pinheiro já fora de cogitações; Jair, em vias de ser substituído por Vitor, e Telê, ainda viva incógnita. No tricolor dos subúrbios, Irará deverá fazer o seu reaparecimento, enquanto Munduba tem a sua previsão condicionada à pena que lhe for ou não aplicada pelo T.D.D. No flagrante supra, Orlando empurra com Weber, enquanto o arquero madureirense efetua a defesa. São adversários que mais uma vez se defrontarão, num prelúdio do certame da cidade.

NOTICIARIO DO ESTADO DO RIO

Foi encerrado no dia 17 ultimo, o Campeonato Mineiro de Futebol, sagrando-se campeão do município, invicto, com apenas 1 ponto perdido, o Mogeiro FC. Em segundo lugar classificou-se o EC Central, com 6 pontos. O último colocado foi o Andorinhas FC, com 15 pontos perdidos. Nos aspirantes, sagrou-se campeão o EC Central, com 4 pontos perdidos. Em segundo o Guarani FC, com 7 pontos perdidos e em último o Bonfim FC, com 12 pontos perdidos.

A CBD solicitou transferência de JULIO COEVAS DE OLIVEIRA, do Coqueiros DE Meriti, para o São Cristóvão FR, do Rio. Trata-se de mais uma transferência irregular das que ultimamente vêm surgindo. Esse atleta, ainda não foi passada uma semana, foi transferido pela CBD, do EC Valim, do Rio, para o clube que hoje pede transferência para retornar ao Rio, agora para outra associação.

As associações que desejaram receber o Boletim Oficial da Federação Fluminense de

Desportos, poderão solicitar essa providência à Liga a quem forem filiadas.

A II Volta Ciclistica de Niterói será realizada amanhã, domingo, 7, finalizando na pista improvisada do «Pé Pequeno» constituída pelo trilho das ruas Itaperuna, Itacaré e Magé com chegada na reta dessa última rua.

Os nossos ciclistas estarão presentes e as associações Fonseca AC, Niterolense FC e Ipiranga FC terão suas cores na disputa. A partida será dada às 8 horas da manhã, com 15 minutos de tolerância, da rua Presidente Bechara, em frente ao Mercado de São Luiz.

As Ligas do Interior do Estado devem remeter com urgência à FFD, os impressos de inscrição de seus atletas que concorrerão ao XII CAMPEONATO FLUMINENSE DE FUTEBOL, a fim de que sejam remetidas as respectivas carteiras, sem as quais não poderá competir.

O Conselho Superior da FDF se reunirá novamente no dia 16 deste, terça-feira, às 20 horas.

Ruben Alves solicitou sua

transferência do Lira FC (extinto), da Liga Gonçalense, para o DMR FC (quadro da Cantareira), de Niterói.

O Central EC, de Barra do Piraí, multou seu profissional Wanderson Nepomuceno das Chagas, em Cr\$ 300,00, por desrespeito. Em face da renúncia apresentada pelo patrocinador Hernani Cruz de Oliveira, assumiu a presidência daquele gremio profissionalista o desportista Anchises de Lima Sardinha.

A CBD solicitou transferência de dois atletas do Byron FC, de Niterói, Lílio e Palhetá, para profissionais do EC Corinthians, de São Paulo.

As associações niteroienses Byron, Canto do Rio, Cruzeiro, Espírito Santo, Fluminense, Fonseca, Ipiranga, Manufatura, Niteroiense e Olivense, da 1a Categoria e DMR, Esperança e Heróis, da 2a Categoria, acompanhadas dos membros da Comissão Executiva do Departamento Niteroiense de Futebol, estiveram reunidos, convocados que foram pelo Presidente da FFD, para debater problemas relacionados com o futebol da capital do Estado.

JORGINHO, veterano ponteiro rubro, que hoje reaparecerá em defesa das cores do seu clube.

NOTÍCIAS DO TURFE

MUDOU DE PENSÃO

A egua Neva, que se encontrava aos cuidados de Fernando P. Schenckler, deixou a cocheira deste treinador, ingressando nos boxes de Adair Feijó.

VAI PARA A REPRODUÇÃO

Os responsáveis pela egua Pandi resolvem considerar encerrada a campanha deste animal nas pistas. Ainda esta semana a mesma será embarcada para o Hírcos onde aproveitará-la como reproduutora.

SEGURO PARA S. PAULO

A fim de abrillantar os programas de Cidade Jardim, será embarcado dentro de alguns dias para São Paulo o cavalo Jamary. Talvez a mudança de ares lhe seja benéfica.

MAIS DUAS PARA

A reprodução da egua Pandi envolve, brevemente, para o Hírcos, as eguas Elrela e Oncô. A primeira será aproveitada como reproduutora nos Hírcos Favorito e a segunda no Expeditus.

A PRÓXIMA CORRIDA NA SERRA

Os dirigentes do Hipódromo de Corrêas estão aguardando o pronunciamento do Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, no sentido de resolverem se a próxima reunião de Petrópolis será 5ª ou quarta-feira. Se os mentores da sociedade turista carioca deliberarem realizar mais uma reunião na próxima quinta-feira, as corridas do prado da serra serão levadas a efeito na quarta-feira, caso os homens da CC carioca prefiram descansar esta semana, a reunião de Corrêas será mesmo na quinta-feira.

DUAS POR SEMANA

EM PETROPOLIS

E' pensamento dos dirigentes do pradinho da serra rea-

lizarem, a partir de Novembro, duas reuniões por semana. Nesta parte do ano é enorme a presença de turistas em Petrópolis e assim esperam, esperar elas tirar o prelio.

CHARUTO — J. Araujo — 600 metros, em 37" 2/5. **JANDUIA** — A. Portilho — 700 metros, em 42" 4/5. **HILANIZA** — S. Cunha — 600 metros, em 36" 3/5. **DODECA** — U. Cunha — 600 metros, em 36" 3/5. **BAITACA** — O. Macedo — 600 metros, fácil, em 38" 3/5. **ORTITA** — O. Ulloa — 600 metros, em 39" 3/5. **MANICORE** — A. Lopes — 600 metros, em 37". **SOBRE** — L. Domingues — 600 metros, em 37" 3/5. **POMPA** — F. Irigoyen — 600 metros, em 35". **CHIMPOTE** — M. Henrique — 600 metros, em 37". **UNANIO** — O. Macedo — 600 metros, em 38". **SPENCER** — E. Silva — 600 metros, em 38". **ULLOA NAO QUIZ**

MONTAR Depois de haver «aprontado» o cavalo My Prince, inscrito no último parco da reunião de hoje, o jockey Osvaldo Ullúa reservou não pilotá-lo. Erraní de Freitas, frente a este acontecimento, resolveu convidar José Martins para dirigir o seu pupilo, pois, acredita que o mesmo se encontra em excelentes condições e pode ser o ganhador da carreira. Zequinha, que não dorme de touca e que acreditava em «seus» Fraitas, aceitou incontinenti a montaria. Hoje à tarde veremos quem está com a razão: Ullúa ou Freitas?

APRONTO PARA HOJE Foram os seguintes os «aprontos» dos animais inscritos na reunião de hoje:

MADRIGAL — P. Tavares — 800 metros, em 53" 3/5. **OMBÚ** — R. Martins — 800 metros, em 54" 2/5. **MARSHALL** — D. Moreira — 800 metros, em 49" 2/5. **ALGARVE** — U. Cunha — 700 metros em 44". **ACROPOLE** — F. Irigoyen — 700 metros, em 44". **DELBA** — F. Irigoyen — 600 metros suave, em 40". **FULANO** — E. Castillo — 600 metros, em 38" 4/5.

SETIMA PARADA — 1.000 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:25 horas. **SEGUNDO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:25 horas. **TERCEIRO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:25 horas. **QUINTO PARADA** — 1.400 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:50 horas. **SEXTA PARADA** — 1.600 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 15:00 horas. **SETIMO PARADA** — 1.600 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 15:00 horas. **SEGUNDO PARADA** — 2.000 mts. — Cr\$ 60.000,00 — As 14:00 horas. **TERCEIRO PARADA** — 2.000 mts. — Cr\$ 60.000,00 — As 14:00 horas. **QUINTO PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 50.000,00 — As 15:30 horas. **SEXTA PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 50.000,00 — As 15:30 horas. **SETIMO PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 50.000,00 — As 15:30 horas. **SEGUNDO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14:00 horas. **TERCEIRO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14:00 horas. **QUINTO PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14:00 horas. **SEXTA PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14:00 horas. **SETIMO PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 40.000,00 — As 14:00 horas. **SEGUNDO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:00 horas. **TERCEIRO PARADA** — 1.300 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:00 horas. **QUINTO PARADA** — 1.000 mts. — Cr\$ 30.000,00 — As 14:00 horas. **SEXTA PARADA** — 1.000 mts. — Cr

